

ARTICLE



REVISTA
COLETA CIENTÍFICA

The Impact of Late Diagnosis on Child Development

O Impacto do Diagnóstico Tardio no Desenvolvimento Infantil

Yorrane da Silva Souza¹

 <https://orcid.org/0009-0006-2164-8027>

Faculdade Brasília (FBR), Distrito Federal, Brasil

E-mail: yorranesouzazpsi@gmail.com

George Felinto da Silva²

 <https://orcid.org/0009-0000-8578-4489>

 <http://lattes.cnpq.br/4948563166300555>

Faculdade Brasília (FBR), Distrito Federal, Brasil

E-mail: george.felinto@fbr.edu.br

Informações da publicação

ARK: [24285/RCC.v10i20.303](https://doi.org/10.24285/RCC.v10i20.303)

ISSN: 2763-6496

Palavras-chave:

Transtorno do Espectro Autista.

Diagnóstico tardio.

Diagnóstico precoce.

Desenvolvimento infantil.

Transtornos do neurodesenvolvimento.

Intervenção precoce.

Keywords:

Autism Spectrum Disorder.

Late diagnosis.

Early diagnosis.

Child development.

Neurodevelopmental disorders.

Early intervention.

Abstract:

This study aims to analyze the impact of late diagnosis on child development, particularly within the context of neurodevelopmental disorders, with an emphasis on Autism Spectrum Disorder (ASD). Child development is a complex process involving cognitive, social, emotional, and motor aspects; thus, the early identification of potential abnormalities is crucial for implementing appropriate interventions. In this context, a failure to identify early signs of neurodevelopmental disorders can delay a child's access to interventions and support strategies tailored to their needs, potentially affecting various areas of development. Literature indicates that early intervention can foster child development and enhance skill acquisition. According to the theoretical contributions of Jean Piaget and Lev Vygotsky, learning and development processes are directly linked to experiences during childhood as well as to social interactions and mediations. Accordingly, contemporary studies indicate that interventions carried out during the first years of life can facilitate the acquisition of cognitive, social, and communication skills (Giranielli et al., 2023; Kittlaus et al., 2025). Conversely, delays in identification and diagnosis can postpone access to interventions and support strategies, potentially impacting the child's overall development, especially in cases of Autism Spectrum Disorder (Rocha et al., 2023). This study discusses the main factors contributing to late diagnosis, such as a lack of information, difficulties in accessing health and education services, and insufficient professional training regarding the identification of early signs. It is concluded that early identification and diagnosis are essential for recognizing a child's needs and facilitating timely access to intervention and support strategies. Thus, this study aims to contribute to expanding knowledge on the subject, reinforcing the need for public policies and educational practices that foster early identification and appropriate monitoring of children during their development.

¹ Graduanda em Psicologia na Faculdade Brasília (FBR) (2026). Pós-graduanda em ABA – Análise do Comportamento Aplicada (2026). Pós-graduanda em Terapia Cognitivo-Comportamental (2026).

² Graduado em Letras Português/Inglês pela Faculdade Evangélica de Brasília (2011). Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade IESA – Instituto Filadélfia (2020). Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Católica de Brasília (2013). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin (2013). Especialista em Psicopedagogia com Ênfase em Educação Inclusiva pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba (2023). Especialista em Linguística, gêneros textuais - pela Faculdade ÍCONE- FACTI- 2026.



Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto do diagnóstico tardio no desenvolvimento infantil, especialmente no contexto dos transtornos do neurodesenvolvimento, com ênfase no Transtorno do Espectro Autista (TEA). O desenvolvimento infantil constitui um processo complexo que envolve aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores, sendo de suma importância a identificação precoce de possíveis alterações para a realização de intervenções adequadas. Nesse contexto, a ausência de identificação precoce de sinais relacionados aos transtornos do neurodesenvolvimento pode retardar o acesso da criança a intervenções e estratégias de suporte adequadas às suas necessidades, podendo repercutir em diferentes áreas do desenvolvimento. A literatura evidencia que a intervenção precoce pode favorecer o desenvolvimento infantil e potencializar a aquisição de habilidades. Conforme as contribuições teóricas de Jean Piaget e Lev Vygotsky, os processos de aprendizagem e desenvolvimento estão diretamente relacionados às experiências vivenciadas durante a infância e às interações e mediações sociais. Nesse sentido, estudos contemporâneos indicam que intervenções realizadas nos primeiros anos de vida podem favorecer a aquisição de habilidades cognitivas, sociais e comunicacionais (Giranielli et al., 2023; Kittlaus et al., 2025). Em contrapartida, o atraso na identificação e no diagnóstico pode retardar o acesso a intervenções e estratégias de suporte, podendo repercutir no desenvolvimento global da criança, especialmente em casos de Transtorno do Espectro Autista (Rocha et al., 2023). O estudo busca discutir os principais fatores que contribuem para o diagnóstico tardio, como a falta de informação, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde e educação e a insuficiente capacitação de profissionais para a identificação de sinais precoces.

Introdução

O desenvolvimento infantil constitui um processo dinâmico e complexo, envolvendo dimensões cognitivas, emocionais, sociais e motoras que se inter-relacionam ao longo da infância. Esse processo é fortemente influenciado pelas experiências vivenciadas pela criança e pelas interações estabelecidas com o meio, sendo fundamental a identificação precoce de possíveis alterações no desenvolvimento para a promoção de intervenções adequadas e eficazes. Nesse contexto, surge a seguinte problemática: ***quais são os impactos do diagnóstico tardio no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança?***

Nesse contexto, os transtornos do neurodesenvolvimento, com destaque para o Transtorno do Espectro Autista (TEA), têm recebido crescente atenção no campo científico e clínico, especialmente no que se refere à importância da identificação e do diagnóstico precoces. A literatura aponta que intervenções realizadas nos primeiros anos de vida podem favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e comunicacionais. Em contrapartida, o diagnóstico tardio pode retardar o acesso da criança a intervenções e estratégias de suporte adequadas às suas necessidades, podendo repercutir em diferentes áreas do desenvolvimento, incluindo a autonomia, o desempenho escolar e a participação social.

De acordo com as contribuições teóricas de Jean Piaget e Lev Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem estão diretamente relacionados às experiências vivenciadas pela criança e às interações estabelecidas com o meio social. Dessa forma, a ausência de identificação precoce de sinais relacionados aos transtornos do neurodesenvolvimento pode retardar o acesso a estímulos e intervenções adequadas. Estudos contemporâneos reforçam a importância da intervenção precoce para o desenvolvimento infantil, destacando que o reconhecimento oportuno das necessidades da criança pode favorecer o acesso a estratégias de suporte e acompanhamento adequadas.

Além disso, diversos fatores podem contribuir para o diagnóstico tardio, como a falta de informação por parte das famílias, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde e educação, bem como a insuficiente capacitação de profissionais para a identificação de sinais precoces. Esses aspectos evidenciam a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o tema e fortalecer as políticas públicas voltadas à infância, promovendo uma rede de atenção capaz de favorecer a identificação, o encaminhamento e o acompanhamento adequado das crianças.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto do diagnóstico tardio no desenvolvimento infantil, com ênfase nos transtornos do neurodesenvolvimento, especialmente no Transtorno do Espectro Autista. Busca-se, ainda, discutir os principais fatores associados ao atraso no diagnóstico e destacar a importância da identificação precoce como estratégia fundamental para favorecer o desenvolvimento e a qualidade de vida da criança.

Desenvolvimento Teórico

Diagnóstico do TEA (Transtorno do Espectro Autista) na Infância e Importância da Identificação Precoce

O processo de diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve uma avaliação clínica abrangente, considerando o histórico do desenvolvimento e as características comportamentais, sociais e comunicacionais apresentadas pela criança. Não existe um exame único capaz de estabelecer o diagnóstico, sendo necessária a integração de informações provenientes de diferentes fontes e, quando necessário, a participação de profissionais de distintas áreas (Hyman et al., 2020).

A identificação de sinais relacionados ao TEA pode ocorrer durante o acompanhamento regular do desenvolvimento infantil, especialmente quando familiares ou profissionais observam diferenças na comunicação, na interação social, no comportamento ou na aquisição de determinadas habilidades. Nesse contexto, o conhecimento acerca dos marcos do desenvolvimento constitui uma importante ferramenta para o reconhecimento de possíveis alterações e para o posterior encaminhamento à avaliação especializada.

A Academia Americana de Pediatria recomenda o acompanhamento sistemático do desenvolvimento infantil e o rastreamento específico para sinais de TEA durante a primeira infância, destacando a importância do encaminhamento de crianças que apresentem possíveis alterações para avaliação e, quando necessário, para intervenção adequada (Hyman et al., 2020).

“A identificação de sinais iniciais de problemas possibilita a instauração imediata de intervenções extremamente importantes, uma vez que os resultados positivos em resposta a terapias são tão mais significativos quanto mais precocemente instituídos” (Brasil, 2014, p. 16).

A identificação precoce, entretanto, não depende apenas da presença de sinais, mas também da capacidade das pessoas que convivem com a criança de reconhecê-los e compreender sua relevância. Dessa forma, o processo diagnóstico pode ser influenciado por fatores individuais, familiares e institucionais. Quando esses elementos dificultam o reconhecimento das características do transtorno ou o acesso à avaliação especializada, o percurso até o diagnóstico pode ser prolongado.

Falta de Informação das Famílias e o Diagnóstico Tardio

A família geralmente constitui um dos primeiros contextos nos quais são observadas mudanças ou diferenças no desenvolvimento da criança. Por esse motivo, o conhecimento dos responsáveis acerca dos marcos do desenvolvimento infantil e das características relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode influenciar a busca por avaliação especializada. Entretanto, a falta de informação pode dificultar o reconhecimento de sinais que necessitam de investigação.

Determinados comportamentos podem ser interpretados pelos familiares como características próprias da personalidade da criança ou como manifestações passageiras relacionadas à faixa etária. Em algumas situações, dificuldades na comunicação, na interação social ou no comportamento podem ser compreendidas como parte de uma fase do desenvolvimento, o que pode postergar a procura por avaliação profissional.

“A autora aponta vários outros motivos que podem retardar a identificação dos sinais ‘de alerta’, entre eles o desconhecimento, tanto de pais quanto de profissionais sobre os marcos de desenvolvimento sociocomunicativo” (Steyer et al., 2018).

Além do desconhecimento sobre os sinais do transtorno, crenças e expectativas relacionadas ao desenvolvimento infantil também podem interferir na interpretação dos comportamentos apresentados pela criança. A ausência de informações adequadas pode fazer com que os familiares não reconheçam determinadas manifestações como possíveis sinais de uma condição do neurodesenvolvimento. Por outro lado, o acesso a informações confiáveis e a orientações adequadas por parte dos profissionais pode favorecer a compreensão dos responsáveis acerca do desenvolvimento infantil, contribuindo para o reconhecimento de possíveis alterações e para a busca por avaliação especializada. Dessa forma, ampliar o conhecimento das famílias acerca do desenvolvimento infantil e do TEA constitui uma estratégia relevante para favorecer a identificação dos sinais e o encaminhamento oportuno para os serviços necessários.

Barreiras de Acesso aos Serviços de Saúde e Educação

Mesmo quando os sinais são identificados pela família, o diagnóstico pode ser retardado em razão das dificuldades de acesso aos serviços necessários para a avaliação. Barreiras relacionadas à disponibilidade de profissionais especializados, ao tempo de espera, aos processos de encaminhamento e à organização dos serviços podem prolongar o intervalo entre a percepção das primeiras alterações e a realização da avaliação diagnóstica.

O acesso aos serviços também pode ser influenciado pelas condições socioeconômicas das famílias e pelas desigualdades existentes entre diferentes regiões. Famílias que residem em locais com menor disponibilidade de serviços especializados podem enfrentar maiores dificuldades para realizar avaliações e iniciar o acompanhamento necessário, o que pode contribuir para o prolongamento do percurso até o diagnóstico.

A articulação entre os setores de saúde e educação também desempenha um papel relevante nesse processo. A escola constitui um espaço importante para a observação do comportamento e da interação da criança, especialmente por possibilitar sua participação em atividades coletivas e em situações que envolvem diferentes demandas sociais e comunicacionais. Quando existe uma comunicação adequada entre escola, família e

serviços de saúde, informações relevantes sobre o desenvolvimento e o comportamento da criança podem ser compartilhadas, favorecendo a identificação de possíveis alterações e o encaminhamento para avaliação especializada.

No caso das barreiras, os familiares não deixaram de relatar experiências positivas no acesso ao Capsi, mas também enfatizaram problemas diversos, envolvendo o transporte para chegar ao serviço, os horários e a frequência dos atendimentos, bem como a falta de manutenção e precariedade do espaço físico. (Lima et al., 2020)

No contexto brasileiro, essas questões ganham relevância diante das diferenças existentes na disponibilidade e na organização dos serviços de saúde. Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) disponha de uma rede destinada ao acompanhamento das pessoas com TEA, a oferta e a organização dos serviços especializados podem variar entre as diferentes regiões, resultando em distintas possibilidades de acesso. Dessa forma, a existência de políticas públicas, por si só, não garante que todas as famílias tenham acesso ao diagnóstico no mesmo período ou nas mesmas condições (Brasil, 2025).

Além das dificuldades relacionadas à disponibilidade dos serviços, a ausência de articulação entre os setores de saúde e educação pode dificultar o reconhecimento das necessidades da criança e prolongar o processo de encaminhamento e avaliação. Nesse sentido, o fortalecimento da comunicação entre família, escola e serviços de saúde mostra-se fundamental para favorecer um percurso diagnóstico mais integrado e oportuno.

Capacitação dos Profissionais e Reconhecimento de Sinais Precoces

Outro fator relevante relacionado ao diagnóstico tardio refere-se à capacitação dos profissionais responsáveis pelo acompanhamento da criança. Profissionais das áreas da saúde e da educação ocupam posições importantes no processo de reconhecimento de possíveis alterações no desenvolvimento, uma vez que mantêm contato frequente com as crianças e podem observar características que demandam investigação.

O reconhecimento de sinais precoces requer conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e sobre as diferentes manifestações do TEA. Considerando a heterogeneidade do transtorno, a ausência de características mais evidentes ou frequentemente associadas ao autismo não significa, necessariamente, a inexistência de sinais que justifiquem uma investigação. Dessa forma, profissionais com formação insuficiente podem apresentar dificuldades para reconhecer manifestações mais sutis ou diferenciá-las de outras características do desenvolvimento infantil.

Hyman et al. (2020) destacam a importância da vigilância do desenvolvimento e da realização de avaliações diante de preocupações apresentadas pelos familiares ou identificadas pelos próprios profissionais. Nesse sentido, a capacitação contínua pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre as diferentes manifestações do TEA, favorecer o reconhecimento de possíveis alterações e reduzir atrasos nos encaminhamentos para avaliação especializada.

Uma das hipóteses para o atraso na identificação dos sinais precoces é a falta de treinamento de médicos pediatras e de técnicos em saúde, tanto para identificar clinicamente o Transtorno do Espectro Autista - TEA quanto para utilizar instrumentos de rastreio. (Steyer et al., 2018)

No contexto educacional, os professores também podem desempenhar um papel relevante no reconhecimento de características que se manifestam no ambiente escolar.

Entretanto, sua função não consiste em realizar o diagnóstico, mas em observar possíveis alterações no desenvolvimento, registrar suas percepções e comunicar suas preocupações aos responsáveis e aos profissionais habilitados para a avaliação.

Dessa forma, a formação continuada dos profissionais das áreas da saúde e da educação constitui uma estratégia importante para ampliar a capacidade de reconhecimento de sinais relacionados ao TEA, favorecer encaminhamentos adequados e contribuir para a redução de barreiras que podem prolongar o percurso diagnóstico.

Discussão

Consequências do diagnóstico tardio para o desenvolvimento infantil

A discussão sobre as consequências do diagnóstico tardio exige cautela para evitar uma relação causal simplificada entre a idade do diagnóstico e o desenvolvimento infantil. O desenvolvimento de crianças com TEA é influenciado por múltiplos fatores, como características individuais, necessidades de suporte, condições associadas, contexto familiar, oportunidades educacionais e acesso aos serviços. Portanto, o diagnóstico tardio não deve ser considerado, isoladamente, como causa direta de prejuízos no desenvolvimento.

Entretanto, o momento em que o diagnóstico é realizado possui relevância, pois pode influenciar o período em que as necessidades específicas da criança são reconhecidas e os suportes adequados são disponibilizados. Quando o diagnóstico ocorre posteriormente, pode haver um prolongamento do período entre a percepção das primeiras alterações e o acesso a intervenções, orientações e estratégias de suporte. Dessa forma, o principal impacto relacionado ao atraso está na possibilidade de postergar o reconhecimento das necessidades da criança e a organização de respostas adequadas.

Hyman et al. (2020) destacam a importância da vigilância do desenvolvimento e da avaliação diante de preocupações apresentadas pelos familiares ou identificadas pelos profissionais. Nesse sentido, o reconhecimento oportuno de possíveis sinais pode favorecer o encaminhamento para avaliação especializada e a organização do cuidado. Além disso, determinadas intervenções e estratégias de suporte podem ser iniciadas de acordo com as necessidades identificadas, não sendo necessariamente necessário aguardar a confirmação diagnóstica para oferecer cuidados adequados.

O atraso no reconhecimento também pode repercutir na experiência familiar. Smith-Young et al. (2025) apontam que as famílias podem vivenciar o percurso diagnóstico como um período marcado por incertezas, preocupações e dificuldades para compreender as características apresentadas pela criança. Nesse contexto, a ausência de informações e orientações adequadas pode dificultar a compreensão das necessidades infantis e aumentar a insegurança dos responsáveis quanto às formas de oferecer suporte.

No ambiente educacional, a ausência de identificação também pode dificultar a compreensão das necessidades específicas da criança. Características relacionadas à comunicação, interação social, comportamento ou adaptação podem ser interpretadas de diferentes maneiras quando não há conhecimento sobre as possibilidades de uma condição do neurodesenvolvimento. Dessa forma, a identificação adequada pode contribuir para que estratégias pedagógicas e adaptações sejam planejadas de acordo com as necessidades individuais da criança.

É importante ressaltar, contudo, que o diagnóstico não representa um fim em si mesmo. Sua relevância está relacionada à possibilidade de ampliar a compreensão sobre o funcionamento da criança e favorecer a organização de estratégias de cuidado, educação e suporte. Nesse sentido, o diagnóstico pode contribuir para orientar decisões e facilitar o acesso a serviços e direitos, respeitando as particularidades de cada indivíduo.

A literatura também evidencia que os efeitos associados ao atraso diagnóstico não são uniformes entre todas as crianças. Russell et al. (2025) destacam a heterogeneidade presente nos estudos sobre o diagnóstico do TEA, tanto em relação à idade de identificação quanto às características das populações analisadas. Assim, não é possível afirmar que todas as crianças diagnosticadas tardiamente apresentarão os mesmos prejuízos ou que aquelas diagnosticadas precocemente necessariamente terão os mesmos resultados.

Diante disso, a principal implicação do diagnóstico tardio está relacionada à possibilidade de retardar o reconhecimento das necessidades da criança e o acesso a determinados suportes. Portanto, a discussão deve considerar o atraso diagnóstico como parte de um percurso no qual fatores familiares, profissionais e institucionais podem se combinar, reduzindo as oportunidades de identificação, avaliação, intervenção e orientação.

Nesse sentido, a identificação precoce constitui uma estratégia importante para reduzir o intervalo entre o reconhecimento de possíveis sinais e o acesso à avaliação e ao acompanhamento. É importante diferenciar identificação precoce de diagnóstico precoce, uma vez que a primeira corresponde ao reconhecimento de características que indicam a necessidade de investigação, enquanto o diagnóstico envolve um processo clínico mais amplo.

O Ministério da Saúde (Brasil, 2025) destaca a importância do acompanhamento do desenvolvimento infantil e da investigação de alterações identificadas ao longo desse processo. Dessa forma, o acompanhamento sistemático pode favorecer o reconhecimento de sinais de alerta e possibilitar o encaminhamento adequado, contribuindo para a organização de uma rede de cuidado de acordo com as necessidades apresentadas pela criança.

Nesse processo, a participação da família é fundamental. Os responsáveis acompanham a criança em diferentes situações do cotidiano e podem fornecer informações relevantes sobre seu desenvolvimento e comportamento. Entretanto, para que essa participação seja efetiva, é necessário que tenham acesso a informações confiáveis e recebam orientações adequadas dos profissionais envolvidos no cuidado.

A capacitação profissional também se apresenta como um elemento essencial para a redução das barreiras ao diagnóstico. Profissionais preparados podem contribuir para o reconhecimento de sinais, realização de encaminhamentos adequados e orientação das famílias. McNally Keehn et al. (2023) demonstraram que a capacitação de profissionais da atenção primária pode ampliar sua capacidade de avaliação, evidenciando a importância da formação continuada para o fortalecimento do processo de identificação.

Da mesma forma, o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde pode contribuir para reduzir barreiras no percurso diagnóstico. Por constituir uma importante porta de entrada do sistema de saúde, a Atenção Primária possui potencial para acompanhar o desenvolvimento infantil, reconhecer sinais de alerta, orientar as famílias e realizar encaminhamentos. Entretanto, para que esse processo seja efetivo, é necessário que

existam profissionais capacitados e uma rede especializada capaz de atender às demandas encaminhadas (Brasil, 2025).

A articulação entre família, saúde e educação também deve ser considerada uma estratégia fundamental. A observação da criança em diferentes ambientes possibilita uma compreensão mais ampla de seu desenvolvimento, permitindo que informações observadas no contexto familiar, escolar e clínico sejam compartilhadas. Essa integração pode favorecer o reconhecimento de possíveis alterações e contribuir para um percurso diagnóstico mais adequado.

Dessa maneira, a redução do diagnóstico tardio exige ações que ultrapassem a ampliação do conhecimento sobre o TEA. É necessário fortalecer toda a trajetória que envolve a identificação, o encaminhamento, a avaliação e o acesso ao cuidado. A educação das famílias, a capacitação dos profissionais, a ampliação dos serviços especializados e a articulação entre os diferentes setores devem ocorrer de forma integrada.

A partir dessa perspectiva, o diagnóstico precoce deve ser compreendido como parte de um processo mais amplo de reconhecimento e cuidado. Quanto mais eficiente for a articulação entre família, profissionais, serviços de saúde e educação, maiores serão as possibilidades de reduzir barreiras e favorecer um percurso de avaliação e acompanhamento adequado às necessidades da criança.

Diante do exposto, observa-se que o diagnóstico tardio do TEA constitui uma questão que ultrapassa o campo exclusivamente clínico. Trata-se de um fenômeno influenciado por fatores relacionados à informação das famílias, à capacitação profissional, ao acesso aos serviços e à organização das redes de cuidado. Compreender esses fatores é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a identificação precoce e possibilitem que crianças e famílias tenham acesso oportuno à avaliação, ao acompanhamento e aos suportes necessários.

Considerações Finais

O presente trabalho buscou analisar os principais fatores relacionados ao diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir da literatura analisada, observou-se que esse processo é multifatorial, envolvendo aspectos familiares, profissionais, sociais e institucionais.

Entre os principais fatores identificados, destacam-se a falta de informação das famílias sobre os sinais do TEA, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde e educação e a insuficiente capacitação dos profissionais para o reconhecimento de sinais precoces. Além disso, desigualdades socioeconômicas, culturais e estruturais podem contribuir para prolongar o percurso até o diagnóstico.

Diante disso, destaca-se a importância da identificação precoce, da capacitação continuada dos profissionais, da ampliação do acesso aos serviços especializados e do fortalecimento da articulação entre família, saúde e educação. Essas medidas podem favorecer um processo de avaliação mais oportuno e possibilitar que as necessidades da criança sejam reconhecidas e acompanhadas adequadamente.

Conclui-se que o enfrentamento do diagnóstico tardio do TEA exige ações integradas entre famílias, profissionais, serviços e políticas públicas, com o objetivo de reduzir barreiras e ampliar o acesso à avaliação, ao acompanhamento e aos suportes necessários durante a infância.



Referências

- American Psychiatric Association. (2022). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR* (5. ed., texto rev.). American Psychiatric Association Publishing.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2014). *Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo (TEA)*. Ministério da Saúde.
- Girianelli, V. R., Tomazelli, J., Silva, C. M. F. P. da, & Fernandes, C. S. (2023). Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. *Revista de Saúde Pública*, 57(1), 21. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004710>
- Hyman, S. L., Levy, S. E., & Myers, S. M. (2020). Identification, evaluation, and management of children with autism spectrum disorder. *Pediatrics*, 145(1), e20193447. <https://doi.org/10.1542/peds.2019-3447>
- Kittlaus, I., Leitão, C. S. O., Andrade, M. de P. M., Batista, F. D. C. M., Sousa Neto, D. L. de, Rodrigues, L. M., Jales, D. N., Rocha, Y. L. N., Almeida, T. H. da R. G. de, Macedo, C. L. B. de, Lopes, T. dos S., & Alencar, S. S. I. B. de. (2025). Diagnóstico precoce de autismo: Uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 7(7), 252–262. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p252-262>
- Lima, R. C., Couto, M. C. V., Andrada, B. C., Corrêa, P. H., & Cardozo, A. C. A. (2020). Narrativas de familiares de autistas de Capsi da região metropolitana do Rio de Janeiro: Participação, protagonismo e barreiras ao cuidado. *Saúde em Debate*, 44(Esp. 3), 144–155. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E313>
- McNally Keehn, R., Swigonski, N., Enneking, B., Ryan, T., Monahan, P., Martin, A. M., Hamrick, L., Kadlaskar, G., Paxton, A., Ciccarelli, M., & Keehn, B. (2023). Diagnostic accuracy of primary care clinicians across a statewide system of autism evaluation. *Pediatrics*, 152(2), e2023061188. <https://doi.org/10.1542/peds.2023-061188>
- Piaget, J. (1999). *A psicologia da criança*. Bertrand Brasil.
- Rocha, V. P., Cruz, A. V. C. da, Ferreira, C. A. C. de C., Barbosa, A. B., Brandão, L. L., Lima, P. L. S., Silva, R. O., & Vasconcelos Filho, J. C. (2023). Diagnóstico tardio de transtorno do espectro autista e seus impactos sociais e clínicos. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(2), 6962–6970. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-199>
- Russell, A. S., McFayden, T. C., McAllister, M., Liles, K., Bittner, S., Strang, J. F., & Harrop, C. (2025). Who, when, where, and why: A systematic review of “late diagnosis” in autism. *Autism Research*, 18(1), 22–36. <https://doi.org/10.1002/aur.3278>
- Smith-Young, J., Pike, A., Swab, M., & Chafe, R. (2025). Parents’ and guardians’ experiences of barriers and facilitators in accessing autism spectrum disorder diagnostic services for their children: A qualitative systematic review. *JB I Evidence Synthesis*, 23(1), 6–68. <https://doi.org/10.11124/JBIES-23-00332>
- Steyer, S., Lamoglia, A., & Bosa, C. A. (2018). A importância da avaliação de programas de capacitação para identificação dos sinais precoces do transtorno do espectro autista – TEA. *Trends in Psychology*, 26(3), 1395–1410. <https://doi.org/10.9788/TP2018.3-10Pt>
- Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente*. Martins Fontes.